

Folha Informativa SRADR

2022-05-03

LEGISLAÇÃO DIÁRIA



Diploma	Data	Emissor	Sumário
<u>Decisão de Execução (UE) 2022/696</u>	2022.05.03	Comissão Europeia	Concede uma derrogação solicitada pela Irlanda ao abrigo da Diretiva 91/676/CEE do Conselho relativa à proteção das águas contra a poluição causada por nitratos de origem agrícola.

OUTROS ASSUNTOS



Região Autónoma dos Açores

Eventos



Ação de Sensibilização promovida pelo Laboratório Regional de Enologia

O Laboratório Regional de Enologia promove no próximo dia 14/05, pelas 21h00 uma Ação de Sensibilização “Porque analisa o vinho no Laboratório” que trata da importância das análises realizadas no Laboratório Regional de Enologia, em vinho, uvas, mostos e destilados (licores e aguardentes), fazendo referências aos limites legais que são determinados pelos Regulamentos da União Europeia.

Esta ação pretende informar os vitivinicultores para a utilidade das análises que se realizam no Laboratório Regional de Enologia e como estas são importantes para a produção de um bom vinho.

Caso esteja interessado deve contactar o Laboratório Regional de Enologia para confirmar a sua presença ou preencher um formulário de inscrição.

Link para inscrição: <https://forms.office.com/r/G5uidZ0bLH>

Fonte – [Laboratório Regional de Enologia](#)

14/05/2022
21h00

AÇÃO DE SENSIBILIZAÇÃO

PORQUE ANALISA O VINHO NO LABORATÓRIO?

☎ 292 241 240 Local:
✉ LRE@ azores.gov.pt Laboratório Regional de Enologia
🌐 http://LRE.azores.gov.pt

Folha Informativa SRADR

2022-05-03



República Portuguesa

Eventos

❖ Agricultura de baixo carbono e alimentação sustentável – 4 de maio

Iniciativa de lançamento do livro 'Manual de Agricultura Biológica', de António Lopes, Jaime Ferreira e Pedro Frias e editado pela Contraponto Editores.

Durante a sessão serão abordados temas como o impacto das alterações climáticas no sul da Europa, o leite biológico da Terceira, a produção animal bio (raça barrosã) e ainda o vinho e azeite biológicos.

No programa consta ainda a horticultura e fruticultura biológica, os contributos para uma horta biológica, assim como os circuitos curtos de comercialização.

[Programa](#) | [Inscrição](#)

Fonte - [Agricultura de baixo carbono e alimentação sustentável \(gpp.pt\)](#)

❖ Smarth Growth: o Papel da Economia Circular – 5 de maio

Conferência promovida pela Associação [Smart Waste Portugal \(ASWP\)](#), em parceria com a [Fundação de Serralves \(FS\)](#).

A sessão abordará os principais desafios e as oportunidades da economia circular rumo a um crescimento económico, e as seguintes temáticas:

- Qual é o estado atual da economia circular em Portugal?
- Quais as principais barreiras à transição circular? Quais são os negócios circulares em Portugal?
- Quais as tendências e ferramentas a aplicar?
- Como financiar a economia circular? Onde se deve atuar?

[Programa](#) | [Inscrição](#)

Fonte - [Smarth Growth: o Papel da Economia Circular \(gpp.pt\)](#)



União Europeia



Opinião dos Cidadãos e Empresas sobre as Políticas da UE

❖ Está a decorrer o período para a apresentação de comentários relativamente aos seguintes [PROJETOS DE ATO](#):



Título: Segurança dos alimentos — novos requisitos para o transporte e a armazenagem de produtos da pesca

Sumário: A presente iniciativa altera as regras relativas ao transporte e à armazenagem de produtos da pesca frescos [Regulamento (CE) n.º 853/2004, anexo III].

Permite a utilização de cubas cheias com água e gelo, bem como a técnica de «super-refrigeração», mantendo o mesmo nível elevado de segurança dos alimentos durante o transporte e a armazenagem.

Folha Informativa SRADR

2022-05-03



Opinião dos Cidadãos e Empresas sobre as Políticas da UE

Surge no seguimento dos pareceres positivos sobre esta matéria emitidos Autoridade Europeia para a Segurança dos Alimentos (EFSA).

Período para comentários: 3 de maio de 2022 a 31 de maio de 2022

Link: [Segurança dos alimentos — novos requisitos para o transporte e a armazenagem de produtos da pesca \(europa.eu\)](https://europa.eu/food/safety/food_hygiene/food_hygiene_en)

ATENÇÃO: O PERÍODO PARA A APRESENTAÇÃO DE COMENTÁRIOS TERMINA NO PRÓXIMO DIA 5 DE MAIO

✓ **Título: Segurança dos alimentos — controlos nas fronteiras (para produtos de origem animal e produtos compostos, com os respetivos códigos NC)**

Sumário: Este ato de execução altera a lista de produtos de origem animal e de produtos compostos sujeitos a controlos oficiais nos postos de controlo fronteiriços, como previsto no Regulamento (UE) 2017/625 (regulamento relativo aos controlos oficiais). A lista alterada inclui os códigos da Nomenclatura Combinada para estes produtos.

Período para comentários: 7 de abril de 2022 a 5 de maio de 2022

Link: [Segurança dos alimentos — controlos nas fronteiras \(para produtos de origem animal e produtos compostos, com os respetivos códigos NC\) \(europa.eu\)](https://europa.eu/food/safety/food_hygiene/food_hygiene_en)



Outras Notícias da Comissão Europeia

❖ **A estratégia renovada da Comissão para as regiões ultraperiféricas da UE dá prioridade às pessoas ao mesmo tempo que realiza o potencial dessas regiões**

A Comissão adotou hoje uma estratégia renovada para as regiões mais remotas da UE, as chamadas regiões ultraperiféricas, com vista a tirar proveito das suas potencialidades através de investimentos e reformas adequados.

As regiões ultraperiféricas da UE — Guadalupe, Guiana Francesa, Martinica, Maiote, Reunião e São Martinho (França), Açores e Madeira (Portugal) e ilhas Canárias (Espanha) — são nove regiões situadas nos Oceanos Atlântico e Índico, na bacia das Caraíbas e na América do Sul.

A estratégia dá prioridade às pessoas e propõe medidas concretas para melhorar as condições de vida dos cinco milhões de habitantes dessas regiões: favorecer as transições ecológica e digital e tirar partido das suas vantagens únicas, de que são exemplo populações jovem, extensas zonas marítimas, biodiversidade única e potencial de investigação. A Comissão prestará igualmente apoios específicos com vista a reforçar o diálogo com as regiões ultraperiféricas.

Valdis Dombrovskis, vice-presidente executivo responsável pela pasta «Uma economia ao serviço das pessoas», afirmou: «É verdade que as nossas regiões ultraperiféricas estão afastadas do continente europeu, mas são muito importantes para a UE, com as suas populações jovens, a sua biodiversidade única e ricas fontes de energias renováveis. Estas regiões também padecem de graves problemas, como o elevado desemprego e a baixa produção económica, tendo sido duramente afetadas pela pandemia de coronavírus. É nosso dever ajudá-las a realizar as suas plenas potencialidades, pondo as instituições da UE a trabalhar em estreita parceria com cada região e cada Estado-Membro respetivo no sentido de desenvolver estratégias de desenvolvimento específicas para a sua recuperação e o seu crescimento. A estratégia hoje adotada centra-se no aspeto social, mediante a melhoria das condições de vida das pessoas e combatendo a pobreza. Apoiará igualmente as transições ecológica e digital destas regiões, num momento em que se debatem com elevados preços dos alimentos e da energia, agravados pela agressão da Rússia contra a Ucrânia. Criará ainda novas oportunidades, acompanhadas de financiamento específico e apoios adaptados a cada uma destas regiões valiosas da UE, a fim de as ajudar a tirar partido das suas vantagens únicas.»

A comissária da Coesão e Reformas, Elisa Ferreira, declarou: «A Comissão está plenamente empenhada em apoiar o desenvolvimento económico e social das regiões ultraperiféricas, que representam vantagens importantes para toda a UE. Com a comunicação hoje adotada, pretendemos dar prioridade às pessoas, colmatando as disparidades em termos de qualidade de vida entre todas as regiões ultraperiféricas e o resto da UE, de modo a que todas as pessoas que aí vivem tenham habitação adequada, água, acesso à educação, formação, cuidados de saúde e transportes. A estratégia reforçará o diálogo com as regiões ultraperiféricas, criando para elas oportunidades específicas em todas as políticas da UE e prestará apoios adaptados.»



Outras Notícias da Comissão Europeia

✓ Aproveitar as potencialidades das regiões ultraperiféricas

As nove regiões ultraperiféricas representam vantagens únicas: uma população jovem, uma biodiversidade rica, uma localização estratégica para atividades espaciais e de astrofísica, extensas zonas económicas marítimas e o estatuto de postos avançados da UE em todo o mundo. As regiões ultraperiféricas encerram também importantes potencialidades para continuar a desenvolver setores essenciais como a economia azul, a agricultura, as energias renováveis, as atividades espaciais, a investigação ou o ecoturismo.

✓ Vários desafios a ter em conta

Em virtude da sua localização geográfica, afastamento, insularidade, pequena dimensão, vulnerabilidade às alterações climáticas e a fenómenos meteorológicos extremos, as regiões ultraperiféricas deparam-se com condicionalismos específicos mas permanentes ao seu desenvolvimento. Estas regiões registam a taxa de desemprego mais elevada e o PIB mais baixo da UE. A pandemia de COVID-19 veio comprometer ainda mais o seu desenvolvimento.

Para além do financiamento sem precedentes para as regiões ultraperiféricas já negociado no quadro dos fundos e programas para o período 2021-2027, a Comissão está a criar, no âmbito da estratégia renovada, oportunidades específicas em muitos domínios de intervenção da UE. Aqui se inclui o lançamento de uma **série de convites específicos à apresentação de projetos** exclusivamente dedicados às regiões ultraperiféricas, por exemplo, para apoiar os jovens que aí vivem a desenvolver projetos locais e favorecer estratégias da economia azul, a inovação regional, a investigação e a biodiversidade.

Além disso, para ajudar as regiões ultraperiféricas a aproveitar estas oportunidades e a concretizar as suas próprias estratégias de desenvolvimento regional, a Comissão disponibilizará **instrumentos de aconselhamento específicos**.

A estratégia renovada para as regiões ultraperiféricas incidirá em cinco pilares:

- **Dar prioridade às pessoas** — melhorar as condições de vida nas regiões ultraperiféricas, garantir a qualidade de vida, combater a pobreza, desenvolver oportunidades para os jovens;
- **Aproveitar as vantagens únicas de cada região, como a biodiversidade**, a economia azul ou o potencial de investigação;
- **Favorecer uma transformação económica sustentável, respeitadora do ambiente e com impacto neutro no clima**, no quadro da transição ecológica e digital;
- **Reforçar a cooperação regional das regiões ultraperiféricas com os países e territórios vizinhos;**
- **Reforçar a parceria e o diálogo com as regiões ultraperiféricas, nomeadamente através do apoio específico à respetiva capacidade administrativa e de medidas de sensibilização para intensificar a sua participação nos programas da UE.**

✓ Próximas etapas

O Conselho dos Assuntos Gerais deverá adotar conclusões sobre a estratégia em 21 de junho.

✓ Contexto

As regiões ultraperiféricas beneficiam de um estatuto especial ao abrigo do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia (artigo 349.º), que prevê medidas específicas para as apoiar, incluindo o estabelecimento de condições de aplicação do direito da UE e de acesso aos programas da UE a essas regiões.

A comunicação hoje adotada reflete o compromisso inabalável da Comissão para com estas regiões com base em abordagens de base local e de um apoio específico, em conformidade com o Tratado.

Fonte - [Estratégia para as regiões ultraperiféricas da UE: \(europa.eu\)](https://europa.eu)

Folha Informativa SRADR

2022-05-03



Outras Notícias da Comissão Europeia

◆ Perguntas e respostas sobre a estratégia renovada para as regiões ultraperiféricas

✓ Quais são as regiões ultraperiféricas?

A UE conta com [nove regiões ultraperiféricas](#): Guiana Francesa, Guadalupe, Martinica, Mayotte, Ilha da Reunião e Saint-Martin (França), Açores e Madeira (Portugal) e Ilhas Canárias (Espanha). As regiões ultraperiféricas são ilhas, arquipélagos e um território terrestre (Guiana Francesa). Estão localizados no Oceano Atlântico, na bacia do Caribe, na América do Sul e no Oceano Índico e abrigam 5 milhões de cidadãos da UE.

✓ Quais são os ativos das regiões ultraperiféricas para a UE?

As regiões ultraperiféricas oferecem grandes trunfos para a UE: muitas delas têm uma população jovem, extensas zonas económicas marítimas, biodiversidade única, ricas fontes de energia renováveis, localização e clima adequados às ciências espaciais e atividades astrofísicas, infraestruturas espaciais importantes e proximidade com outros continentes. Além disso, essas regiões são postos avançados da UE com potencial inexplorado para chegar aos países e territórios vizinhos. Contribuem para tornar a UE um ator global.

✓ Quais são os desafios que as regiões ultraperiféricas enfrentam?

As regiões ultraperiféricas enfrentam muitos constrangimentos permanentes ao seu desenvolvimento, como o afastamento, a insularidade, a pequena dimensão, a vulnerabilidade às alterações climáticas e a dependência económica de alguns setores. Além disso, a pandemia de coronavírus atingiu particularmente as suas economias. Embora estas regiões sejam bastante diferentes umas das outras, apresentam níveis de desemprego e PIB significativamente piores do que as médias da UE e nacionais. O desemprego juvenil é superior a 50% nas Ilhas Canárias e Mayotte, e cerca de 40% em Guadalupe, Martinica e Reunião, muito acima da média da UE de 16,8%. O PIB em paridade de poder de compra em comparação com a média da UE variou de 30% em Mayotte (mais baixo da UE) ou Guiana Francesa (46%) a 76% (Martinica). (fonte: Eurostat).

O 8º [Relatório de Coesão](#) mostra que

- o PIB per capita nas regiões ultraperiféricas manteve-se ao mesmo nível ou até diminuiu entre 2001-2019.
- o as taxas de emprego eram inferiores à média da UE nas regiões ultraperiféricas em 2020; as taxas de desemprego nas Ilhas Canárias e em Mayotte eram mais de três vezes superiores à média da UE.
- o a taxa de crescimento populacional é relativamente elevada na maioria das regiões ultraperiféricas. Em Mayotte e na Guiana Francesa, a população cresceu rapidamente entre 2010 e 2020. Em contraste, a população nos Açores, Madeira, Guadalupe e Martinica diminuiu na última década.
- o algumas das maiores quotas de abandono precoce do ensino e da formação situam-se em duas regiões ultraperiféricas, Açores e Guiana Francesa, ambas com mais de 25%.

✓ Porquê uma Estratégia renovada para as regiões ultraperiféricas?

O artigo 349.º do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia prevê medidas específicas de apoio às regiões ultraperiféricas, incluindo a aplicação personalizada da legislação da UE e o acesso aos programas da UE.

Na sequência da [implementação da Estratégia de 2017](#), e dado o novo contexto na sequência da pandemia, a Comissão elaborou uma Estratégia renovada que dá prioridade às abordagens locais e ao apoio personalizado às regiões ultraperiféricas em todas as políticas da UE.

A Estratégia reflete assim o compromisso inabalável da Comissão para com estas regiões, em conformidade com o artigo 349.º do Tratado.

✓ Como irá esta Estratégia renovada responder aos desafios das regiões ultraperiféricas?

A Estratégia renovada centrar-se-á em cinco pilares:

- o **Colocar as pessoas em primeiro lugar** - melhorar as condições de vida das pessoas nas regiões ultraperiféricas, garantir a qualidade de vida das pessoas, combater a pobreza e desenvolver oportunidades para os jovens;

Folha Informativa SRADR

2022-05-03



Outras Notícias da Comissão Europeia

- **Aproveitar os ativos exclusivos de cada região**, como biodiversidade, economia azul ou potencial de pesquisa, e abordando suas restrições;
- **Apoiar uma transformação económica sustentável, amiga do ambiente e neutra em relação ao clima**, baseada em uma transição verde e digital;
- **Reforçar a cooperação regional das regiões ultraperiféricas com os países e territórios vizinhos**;
- **Parceria reforçada, apoio e diálogo com as regiões ultraperiféricas** através, entre outros, de capacidades administrativas específicas e de medidas de sensibilização para aumentar a participação destas regiões nos programas da UE.

✓ **Por que “colocar as pessoas em primeiro lugar” é o lema desta Estratégia renovada?**

A Estratégia centra-se na dimensão social das regiões ultraperiféricas para implementar o [Pilar Europeu dos Direitos Sociais](#) e a [Garantia da Criança da UE](#) e melhorar a saúde. Os jovens que vivem nas regiões ultraperiféricas precisam de ter acesso à educação e a oportunidades de emprego. Através da sua estratégia de inclusão e diversidade, a Comissão ajuda os jovens destas regiões que participam no Erasmus+ e no [Corpo Europeu de Solidariedade](#). Durante o [Ano Europeu da Juventude 2022](#) várias iniciativas irão capacitar os jovens, incluindo uma nova iniciativa destinada exclusivamente aos jovens das regiões ultraperiféricas. A Comissão lançará um regime de subvenções de 1 milhão de euros que os habilitará a elaborar e implementar projetos a nível local, com especial atenção à igualdade e à inclusão.

✓ **O que traz a Estratégia concretamente para as regiões ultraperiféricas?**

A nova Estratégia coloca **ênfase na dimensão social nas regiões ultraperiféricas, colocando as pessoas em primeiro lugar**. A Comissão ajudará estas regiões e os seus Estados-Membros a **melhorar o acesso à habitação, água, cuidados de saúde, transportes, educação e formação**.

A nova Estratégia também cria novas oportunidades **com financiamento específico para as regiões ultraperiféricas**. **Por exemplo, anuncia as próximas chamadas personalizadas para projetos** de apoio:

- juventude (com um regime de bolsas para jovens financiado pelo [Fundo Europeu Regional e de Desenvolvimento - FEDER](#))
- economia azul (através do [Fundo Europeu Marítimo, das Pescas e da Aquicultura](#))
- inovação (através da iniciativa [Interregional Innovation Investment](#) do FEDER)
- investigação (através do [programa Horizonte Europa](#))
- biodiversidade (através do [programa LIFE](#)).

Além disso, com a nova Estratégia, **a Comissão prestará apoio personalizado** para ajudar as regiões ultraperiféricas a utilizarem o vasto leque de oportunidades que lhes foram criadas nos fundos e programas da UE em 2021-2027. Para o efeito, a Comissão irá:

- **criar uma nova ferramenta de apoio consultivo** a pedido **para ajudar as regiões ultraperiféricas a tirar o máximo partido das oportunidades da UE**, a resolver as suas questões de capacidade administrativa, ajudá-las a elaborar planos de desenvolvimento regional e identificar sinergias entre os fundos e programas da UE, tendo em conta as suas especificidades no futuro propostas legislativas;
- **organizar workshops sobre programas da EU**;
- **reforçar o diálogo e a sensibilização das regiões ultraperiféricas sobre as oportunidades da UE**.

✓ **Como responde a Estratégia às propostas das regiões ultraperiféricas?**

Para dar forma à Estratégia, a Comissão lançou uma [consulta pública](#), bem como consultas específicas e reuniões bilaterais com as regiões ultraperiféricas e os seus Estados-Membros. Teve em conta uma [declaração dos presidentes das regiões ultraperiféricas de novembro de 2021](#); um [documento de posição das regiões ultraperiféricas e dos seus Estados-Membros de janeiro de 2022](#); e resoluções e pareceres do Parlamento Europeu, do Comité das Regiões Europeu e do Comité Económico e Social Europeu.

Folha Informativa SRADR

2022-05-03



Outras Notícias da Comissão Europeia

A Estratégia aborda as propostas das regiões, nomeadamente em matéria de políticas sociais, saúde, auxílios estatais, energia, capacidade administrativa e criação de convites específicos para estas regiões. Abordará os desafios sociais e de saúde nestas regiões através de instrumentos e fundos da UE. Além disso, a Comissão compromete-se a ter em conta as especificidades das regiões ultraperiféricas nas futuras políticas e propostas legislativas, como a revisão das regras dos auxílios estatais em todos os setores. Para enfrentar os desafios de capacidade administrativa nas regiões, a Comissão criará uma nova ferramenta de apoio consultivo para ajudar a moldar os planos de desenvolvimento regional e fazer o melhor uso dos fundos e programas da UE.

Fonte - [Renewed Strategy for the outermost regions \(europa.eu\)](#)



Aumento forte do comércio agroalimentar da UE relatado no início de 2022

O valor total do comércio agroalimentar da UE atingiu um valor de 28,3 biliões de euros em janeiro de 2022, um aumento de 25% em relação ao mesmo período do ano passado e um aumento de 16% na média de três anos. As exportações atingiram 15,8 biliões de euros, enquanto as importações foram avaliadas em 12,5 biliões de euros, representando aumentos de 16% e 38%, respetivamente.

Em janeiro manteve-se a tendência de menores exportações e maiores importações de produtos agroalimentares, iniciada no outono de 2021. O que resultou em uma queda significativa na balança comercial, que caiu 50% em relação a setembro de 2021. Os resultados foram publicados hoje no [relatório mensal de comércio](#) da Comissão Europeia para janeiro de 2022.

Os maiores aumentos nas exportações foram observados no Reino Unido e nos Estados Unidos, que, juntamente com a China, representam 40% de todas as exportações agroalimentares da UE. As exportações para o Reino Unido cresceram 894 milhões de euros (+36%) para atingir os níveis de 2020 após um declínio acentuado no ano passado. Que foi resultado principalmente do crescimento das exportações de aves e ovos, legumes, cerveja, cidra e outras bebidas.

As exportações para os EUA cresceram 323 milhões de euros (+21%), impulsionadas principalmente por cereais e aves e ovos. As exportações para a China, no entanto, diminuiram 414 milhões de euros (28%).

As principais fontes de importações agroalimentares em janeiro de 2022 foram os EUA e o Brasil, seguidos do Reino Unido e da Ucrânia. Estes quatro países representam 35% de todas as importações agroalimentares para a UE. O maior aumento foi observado nas importações do Reino Unido, que cresceram 137% para atingir um valor superior a 1 bilião de euros, com um crescimento particularmente forte nas importações de vinho e produtos à base de vinho, bem como aves e ovos. Apesar desse crescimento significativo, as importações do Reino Unido permanecem 21% abaixo dos níveis de janeiro de 2020.

Antes da invasão russa, as importações da Ucrânia haviam crescido 88% ano a ano em janeiro de 2022, atingindo um valor de 1 bilhão de euros. Que foi impulsionado principalmente pelas importações de cereais, que cresceram 258 milhões de euros (136%). Em outros lugares, as importações dos EUA cresceram 16%, enquanto as importações da China aumentaram 67%.

Observando os produtos específicos, as três principais categorias de exportação da UE foram preparações de cereais e produtos de moagem, produtos lácteos e vinho e produtos à base de vinho. Estas representaram um quarto de todas as exportações agroalimentares. Em janeiro de 2022, esses setores aumentaram seus valores de exportação em 203 milhões de euros, 219 milhões de euros e 227 milhões de euros, respetivamente.

As exportações de cereais também cresceram fortemente, em 210 milhões de euros ou 24%. Embora a carne de suíno continue a ser o quarto setor de exportação mais forte, o valor das exportações de carne de suíno diminuiu 233 milhões de euros (-16%) em relação a janeiro do ano passado. No que diz respeito às importações, o valor das importações de oleaginosas e proteaginosas foi superior a 1,7 biliões de euros em janeiro de 2022. Estes produtos representaram 14% de todas as importações agroalimentares em 2021.

O valor de importação de óleos vegetais aumentou 89% ano a ano para atingir 900 milhões de euros, impulsionado principalmente pelo óleo de colza. As importações de frutas foram avaliadas em 1,6 bilião de euros, representando um aumento de 6% ano a ano. Por outro lado, houve um declínio acentuado nas importações de azeitonas e azeites, que caíram 18%.

Fonte - [Strong increase in EU agri-food trade reported in beginning of 2022 | European Commission \(europa.eu\)](#)



Notícias do Parlamento Europeu

❖ **Abordagem nacional, cadeias de abastecimento e pesquisa são fundamentais para o crescimento da agricultura biológica**

- Desenvolvimento orientado para o mercado do setor da agricultura biológica;
- Estratégias nacionais e cadeias de abastecimento curtas;
- Pesquisa e inovação para sustentar a agricultura biológica.

✓ **O desenvolvimento da agricultura biológica na UE assenta em estratégias nacionais, no apoio dos agricultores, bem como em investimentos nas cadeias de abastecimento e na investigação, afirmam os eurodeputados.**

Na Resolução sobre um plano de ação da UE para a agricultura biológica, adotada na terça-feira por 611 votos a favor, 14 e 5 abstenções, os eurodeputados sublinham que a agricultura biológica é um elemento fundamental para alcançar os objetivos ambientais e climáticos e apelam ao desenvolvimento do setor biológico orientado para o mercado, abordagens nacionais e regionais, bem como o apoio à investigação em agricultura biológica.

✓ **Agricultura biológica impulsionada e apoiada pelo mercado**

A resolução adotada aponta muitos benefícios da agricultura biológica para a mitigação das alterações climáticas, biodiversidade e proteção do solo. Embora o texto enfatize que o desenvolvimento e o crescimento do setor da agricultura biológica devem ser impulsionados pelo mercado, também exige um apoio suficiente dos agricultores dos fundos da Política Agrícola Comum.

✓ **O papel das cadeias de abastecimento e dos contratos públicos**

A resolução sublinha o importante papel da cadeia de abastecimento para a agricultura biológica, que deve ser curta, local, sazonal e inteligente. Por conseguinte, apela a investimentos que facilitem o desenvolvimento de cadeias alimentares curtas. Reconhecendo o papel que o sector privado desempenha no estímulo à procura de produtos biológicos, os eurodeputados dizem que os Estados-Membros devem encorajar as cadeias retalhistas a promover o consumo biológico. Não existe um modelo agrícola único que se adapte a todos os países e regiões, segundo a resolução. Os Estados-Membros devem assim estabelecer as suas próprias estratégias nacionais ou regionais para a agricultura biológica. Essas estratégias devem incluir procedimentos de contratação pública que promovam as cadeias de abastecimento locais e compras públicas verdes visando uma alimentação mais saudável e ecológica nas instituições públicas e a redução do desperdício de produtos biológicos.

✓ **Pesquisa e inovação para sustentar o setor de agricultura biológica**

A investigação e a inovação na produção pecuária ou na garantia da disponibilidade dos alimentos proteicos necessários, vitaminas e produtos fitofarmacêuticos são fundamentais para a sustentabilidade do setor da agricultura biológica, afirmam os eurodeputados. Incentivam, portanto, uma abordagem baseada na ciência e inovações em novas fontes de nutrientes para plantas, bem como pesquisas em sementes biológicas.

✓ **Citação**

A relatora do relatório, Simone Schmiedtbauer (PPE, AT), disse: “Com o plano de ação da produção biológica da UE, garantimos que haja uma boa combinação dos instrumentos certos, incentivos e flexibilidade suficiente para que cada país da UE possua oportunidades para desenvolver ainda mais o seu setor da agricultura biológico individualmente e trazer a visão biológica europeia para suas próprias estratégias biológica nacionais ou regionais. O Plano de Ação da Produção Biológica da UE visa garantir que a oferta e a procura biológica cresçam lado a lado de maneira igual. Em última análise, a expansão dos produtos biológicos não é apenas sobre clima, meio ambiente e bem-estar animal, mas também sobre eficiência económica para nossos agricultores”.

Folha Informativa SRADR

2022-05-03



Notícias do Parlamento Europeu

✓ Contexto e próximos passos

O relatório de iniciativa sobre um plano de ação da UE para a agricultura biológica reage ao [plano de ação da Comissão para o desenvolvimento da produção biológica](#) a partir de 25 de março de 2021. Em 2024, a Comissão deverá publicar uma revisão intercalar do plano de ação.

Fonte - [National approach, supply chains and research are key for organic agriculture | News | European Parliament \(europa.eu\)](#)